

O Desemprego e os nÃºmeros manipulÃveis

24-Nov-2008

Apesar da realidade com que nos defrontamos na rua, no cafÃ©, em qualquer conversa que tenhamos no dia-a-dia, os nÃºmeros do desemprego no distrito baixaram...

-Como Ã© possÃ©vel?

Pergunto-me como muit@s de vocÃ¡es, e com esta, outras aparecemâ€!

-Estes nÃºmeros incluirÃ£o aquell@s que continuam desempregados, mas que estÃ£o a fazer formaÃ§Ã£o?

NÃ£o, ess@s estÃ£o nos nÃºmeros de "sucesso" das Novas Oportunidades.

-Onde estÃ£o os nÃºmeros daqueles que migram?

Pois nÃ£o interessa, jÃ¡ nÃ£o sÃ£o desempregados do distrito.

-Quant@s sÃ£o aquell@s que nÃ£o tÃ£o confianÃ§a no centro de emprego depois de receberem cartas a dizer - "NÃ£o foi possÃ©vel atender ao seu pedido."
- e acabam por nÃ£o se voltar a inscrever?

MUITOS

-Dos "empregados" qual serÃ¡ a percentagem dos que apenas tÃ£o um Part-Time mal pago? Â

DEMASIADA

Hoje em dia basta jogar com os nÃºmeros para poder dizer que Portugal estÃ¡ "Porreiro, pÃ¡"Â . Com o pretexto de aumentar a literacia e competÃªncias profissionais oferecem-se diplomas, uns a traz dos outros, nÃ£o havendo um enriquecimento real, ocupando o desempregado, diminuindo assim os nÃºmeros de desempregados.

Os centros de emprego estÃ£o obsoletos e nÃ£o respondem Ã s necessidades dos Portugueses. JÃ¡ Ã muito tempo perderam terreno para as Empresas de Trabalho TemporÃ¡rio/Recursos Humano, que chegam a futar 70% do salÃ¡rio ao empregado. O prÃ³prio governo contrata-as para preencher sem responsabilidades os seus â€œnovos postos de trabalhoâ€•.

Da emigraÃ§Ã£o nÃ£o se fala, estando a aumentar em grande nÃºmero de pessoas, do jovem ao idoso, que nos deixam a procura de uma vida melhor no estrangeiro.

E quem estÃ¡ empregado? ...

Ã‰ empurrado para a precariedade, que nÃ£o Ã© sÃ³ no trabalho, Ã© na vida, arrastando com ele as suas famÃlias, aumentando as assimetrias entre classes!

NÃ£o vÃ¡s em nÃºmeros, interpreta a realidade, luta pela alternativa!

Carlos A. M. Couto

Â

"O desemprego no distrito de Viseu desceu 0,7 por cento no 3.º trimestre de 2008, em relação ao período homólogo de 2007.

De acordo com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) de Viseu, o desemprego no distrito está em queda desde 2005, estando desempregadas, actualmente, 15331 pessoas. Segundo o presidente do IEFP, Francisco Marcelino, o "valor é ainda significativo" mas tem sido "combatido através de políticas de emprego e formação".

Os dados do distrito contrariam a tendência da Região Centro. No 3.º trimestre de 2008, a Região Centro registou um aumento na população desempregada de 12,2 por cento, o que também constituiu o maior aumento absoluto da população desempregada do país. A taxa de emprego aumentou de 5,1 por cento, no 3.º trimestre de 2007, para 5,7 por cento, no 3.º trimestre de 2008.

O aparecimento de grandes superfícies comerciais e de hipermercados e supermercados foram os grandes factores que contribuíram para a diminuição do desemprego em Viseu, uma vez que de alguma forma vieram ocupar o lugar deixado por cerca de 10 mil dias e grandes empresas, que de entre 2005 e 2008, encerraram as portas no distrito de Viseu. Malhacila, em Mangularde, Diatrada, em Viseu, Johnson Controls em Nelas são alguns exemplos das fábricas fechadas.

Viseu, Lamego, Cinfães, Resende, Nelas, Mangularde, São Pedro do Sul, Sátão e Tondela são os concelhos onde o número de desempregados é superior a 500 pessoas e nos quais a maioria dos desempregados se encontra a procura de um novo emprego.

O dirigente da União dos Sindicatos em Viseu, João Serra, afirma que "é necessário olhar com muita prudência e cautela para os dados apresentados". "O desemprego diminui efectivamente, mas não estamos preocupados com a qualidade de emprego que é proporcionada no distrito", refere João Serra, sublinhando que "apesar do comércio e dos serviços terem criado muita oferta de trabalho, as condições de trabalho não estão asseguradas". "Cada vez mais as pessoas são contratadas a termo certo, existe uma precarização dos contratos de trabalho e temos assistido a um aumento da contratação de pessoas através de recibo verde", explica.

Para o dirigente sindicalista, em causa está "o futuro no emprego", uma vez que com contratos a termo certo e precários as pessoas não asseguram um emprego a longo prazo.

Em processo de falência encontra-se a fábrica Lecomad e Basmold em Carregal do Sal. De acordo com João Serra, as fábricas do grupo Basmad já se encontram encerradas, estando os cerca de 250 funcionários a ser reencaminhado para o IEFP.

Temendo o desaparecimento de inúmeras pequenas e médias empresas que "tentam sobreviver na crise", o sindicato preconiza a melhoria dos contratos de trabalho e um maior investimento público como forma de inverter a situação.

Taxa de desemprego em Portugal

> De acordo com os dados do INE, revelados na terça-feira passada, dia 18, a taxa de desemprego em Portugal no 3.º trimestre de 2008 foi de 7,7 por cento, tendo diminuído 0,2 pontos percentuais face ao trimestre homólogo e aumentado 0,4 pontos percentuais face ao trimestre anterior. "

in Jornal do Centro , ed. 349, 21 de Novembro de 2008

Â